

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**ALANA FIALHO DA SILVA**

**A ABORDAGEM ESG E O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO:  
UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS ADOTADAS PELO SICREDI**

**Porto Alegre**

**2023**

**ALANA FIALHO DA SILVA**

**A ABORDAGEM ESG E O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO:  
UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS ADOTADAS PELO SICREDI**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Xavier da Silva

**Porto Alegre**

**2023**

### CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Alana Fialho da  
A ABORDAGEM ESG E O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: UM  
ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS ADOTADAS PELO SICREDI / Alana  
Fialho da Silva. -- 2023.  
54 f.  
Orientador: Leonardo Xavier.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Ciências Econômicas, Curso de Ciências Econômicas,  
Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. ESG. 2. Responsabilidade ambiental. 3.  
Responsabilidade social. 4. Governança corporativa. 5.  
Cooperativa de crédito. I. Xavier, Leonardo, orient.  
II. Título.

**ALANA FIALHO DA SILVA**

**A ABORDAGEM ESG E O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO:  
UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS ADOTADAS PELO SICREDI**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Economia.

Aprovada em: Porto Alegre, 04 de setembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Leonardo Xavier da Silva – Orientador

UFRGS

---

Prof. Me. Nilton Pinho de Bem

UFRGS

---

Profª. Dra. Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro

UFRGS

Dedico este trabalho à minha família e amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu esposo Guilherme pelo apoio e incentivo, não apenas neste trabalho, mas em todas as disciplinas da graduação. Sou muito grata por termos vivido juntos a trajetória acadêmica. Poder contar com a tua companhia nos estudos me fez ter força para nunca desistir.

Agradeço aos meus pais, Simone e Claudio, por todos os sacrifícios que fizeram para me proporcionar uma educação de qualidade. Vocês dois são exemplos de generosidade e gentileza, espero poder retribuir tudo o que vocês já fizeram por mim.

Agradeço à minha avó Ione por todo o cuidado e carinho, à minha avó Maria pelas suas orações e proteção e ao meu avô Jair por ter cultivado em mim a vontade de pertencer à UFRGS, através das suas histórias antigas sobre o tempo em que trabalhava na casa do estudante e colônia de férias. Sou muito sortuda por ter vocês.

Agradeço aos meus padrinhos Lucio, Léslie, Claudia e Adriano, por sempre torcerem pelo meu sucesso.

Agradeço aos amigos que fiz no Sicredi, tanto os antigos quanto os novos, por ouvirem minhas lamentações a celebrarem minhas conquistas. Dividir os dias com vocês é um grande presente.

Agradeço ao meu orientador, Leonardo Xavier, por ter aceitado me guiar durante este trabalho. As suas orientações sempre foram transmitidas de forma respeitosa e gentil e isso me fez manter a calma nos momentos de incerteza, portanto, sou muito grata.

Agradeço a todos os meus amigos e familiares que torceram por mim e comemoram esta conquista.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a todos os seus docentes, servidores, pesquisadores e terceirizados, que trabalham diariamente para proporcionar aos alunos um ensino público de qualidade.

“Pois se uma grande pedra se atravessa no caminho e 20 pessoas querem passar, não o conseguirão se um por um a procuram remover individualmente. Mas se as 20 pessoas se unem e fazem força ao mesmo tempo, sob a orientação de um deles, conseguirão solidariamente afastar a pedra e abrir o caminho para todos”;  
Pe. Theodor Amstad.

## RESUMO

O presente trabalho se dedica a apresentar a abordagem ESG (Ambiental, Social e Governança, em português) e a sua aplicação no sistema de crédito cooperativo Sicredi, com o objetivo de apresentar a instituição como um case de sucesso na aplicação de práticas ESG. Para a realização do estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a abordagem ESG e sobre a história do cooperativismo de crédito. Também foi realizada a análise documental do relatório de sustentabilidade do Sicredi, referente ao ano de 2022, com o objetivo de identificar as práticas atuais relacionadas as questões ambientais, sociais e de governança. Constatou-se que a instituição possui diversas iniciativas relacionadas a estes temas, com estruturas bem definidas para a implementação e manutenção das ações realizadas.

**Palavras-chave:** ESG. Responsabilidade ambiental. Responsabilidade social. Governança corporativa. Cooperativa de crédito.

## **ABSTRACT**

The present work is dedicated to presenting the ESG approach (Environmental, Social and Governance) and its application in the cooperative credit system Sicredi, with the objective of presenting the institution as a successful case in the application of ESG practices. To carry out the study, a bibliographical research was carried out on the ESG approach and on the history of credit unions. A documental analysis of Sicredi's sustainability report, referring to the year 2022, was also carried out, with the objective of identifying current practices related to environmental, social and governance issues. It was found that the institution has several initiatives related to these themes, with well-defined structures for the implementation and maintenance of the actions carried out.

**Keywords:** ESG. Environmental responsibility. Social responsibility. Corporate governance. Credit cooperative.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Número de estudos ESG ao longo dos anos .....	16
Figura 2 - Mudanças na força de trabalho global entre 2019 e 2029 .....	21
Figura 3 - Direcionadores, temas focais e ODS prioritários da Estratégia de Sustentabilidade do Sicredi .....	28
Figura 4 - Variação absoluta da quantidade de municípios atendidos por bancos ou cooperativas .....	31
Figura 5 - Gênero dos colaboradores por nível funcional 2022 .....	32
Figura 6 - Número de associados por central .....	35

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI	Aliança Cooperativa Internacional
BCB	Banco Central do Brasil
CDE	Colégio de Diretores Executivos
CMN	Conselho Monetário Nacional
ESG	Environmental, Social and Governance
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i>
IBGC	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFC	<i>International Finance Corporation</i>
LEED	<i>Leadership in Energy and Environmental Design</i>
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
ONU	Organização das Nações Unidas
SASB	<i>Sustainability Accounting Standards Board</i>
SFG	Sicredi Fundos Garantidores

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1	JUSTIFICATIVA.....	13
1.2	OBJETIVOS.....	14
1.2.1	Objetivo geral.....	14
1.2.2	Objetivos específicos .....	14
<b>2</b>	<b>A ABORDAGEM ESG</b> .....	<b>14</b>
2.1	O ASPECTO AMBIENTAL.....	17
2.2	O ASPECTO SOCIAL.....	18
2.3	O ASPECTO DE GOVERNANÇA .....	18
2.4	ESG COMO UMA VANTAGEM COMPETITIVA.....	19
<b>3</b>	<b>A HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO</b> .....	<b>22</b>
3.1	OS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO .....	22
3.2	O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO .....	24
<b>4</b>	<b>SISTEMA DE CRÉDITO COOPERATIVO SICREDI</b> .....	<b>25</b>
4.1	O RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE .....	26
4.1.1	Práticas ambientais .....	27
4.1.2	Práticas sociais.....	31
4.1.3	Práticas de governança .....	34
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>39</b>
	<b>ANEXO A – Demonstrativos e Indicadores</b> .....	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2022 foram celebrados os 120 anos da fundação da primeira cooperativa de crédito do Brasil e da América Latina, a atual Sicredi Pioneira. Ao longo dos anos, a instituição passou por diversas mudanças e se adaptou às novas necessidades de seus associados. Nos últimos anos, tem sido cada vez mais requisitado pelo mercado que as instituições apresentem, além de resultados financeiros positivos, alternativas sustentáveis para a manutenção dos seus negócios, cuidados com o bem-estar dos seus colaboradores e uma gestão transparente, evitando fraudes e escândalos.

Diante do exposto, o presente estudo propõe o seguinte problema: “Considerando as diretrizes da abordagem ESG, quais são as práticas exercidas atualmente pelo Sicredi?”

Para responder a esta pergunta, o presente trabalho está organizado da seguinte forma: primeira seção com a introdução, justificativa e objetivos; na segunda seção a revisão da literatura sobre o ESG; a terceira seção, com uma revisão sobre o cooperativismo, considerando os princípios e as características do cooperativismo de crédito; na quarta seção são apresentados os dados do relatório de sustentabilidade, com as informações referentes as práticas adotadas pelo Sicredi atualmente. Por fim, constam as considerações finais com as percepções obtidas durante o estudo.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

O Sicredi é uma instituição financeira ligada ao cooperativismo de crédito. Este trabalho buscou compreender como esses valores são evidenciados nas práticas da instituição, separando estas práticas pelos aspectos sociais, ambientais e de governança, conforme a abordagem ESG.

Academicamente, este trabalho busca contribuir com a discussão sobre a abordagem ESG e o cooperativismo de crédito, de forma a incentivar outras pesquisas sobre estes assuntos.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar as práticas ambientais, sociais e de governança realizadas atualmente pelo sistema de crédito cooperativo Sicredi, com o objetivo de apresentar a instituição como um case de sucesso na aplicação de práticas ESG.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, o trabalho foi dividido nas seguintes etapas:

- a) Realizar uma revisão bibliográfica sobre a abordagem ESG;
- b) Apresentar a história do cooperativismo e seus princípios;
- c) Descrever as ações que a instituição executa atualmente, relacionadas aos aspectos sociais, ambientais e de governança.

## 2 A ABORDAGEM ESG

As preocupações com meio ambiente, questões sociais e de governança têm sido discutidas há décadas. Mas o termo "ESG", do inglês *Environmental, Social and Governance*, começou a ser amplamente utilizado apenas em 2004, após uma publicação da Iniciativa de Pacto Global, da ONU em parceria com o Banco Mundial, chamada *Who Cares Wins* (Quem se Importa Vence, em português). A partir daquela época, os investidores e as empresas começaram a se preocupar cada vez mais com as consequências ambientais e sociais de suas atividades e com a necessidade de garantir que as empresas estivessem governadas de maneira ética e transparente. Sgrillo (2021)

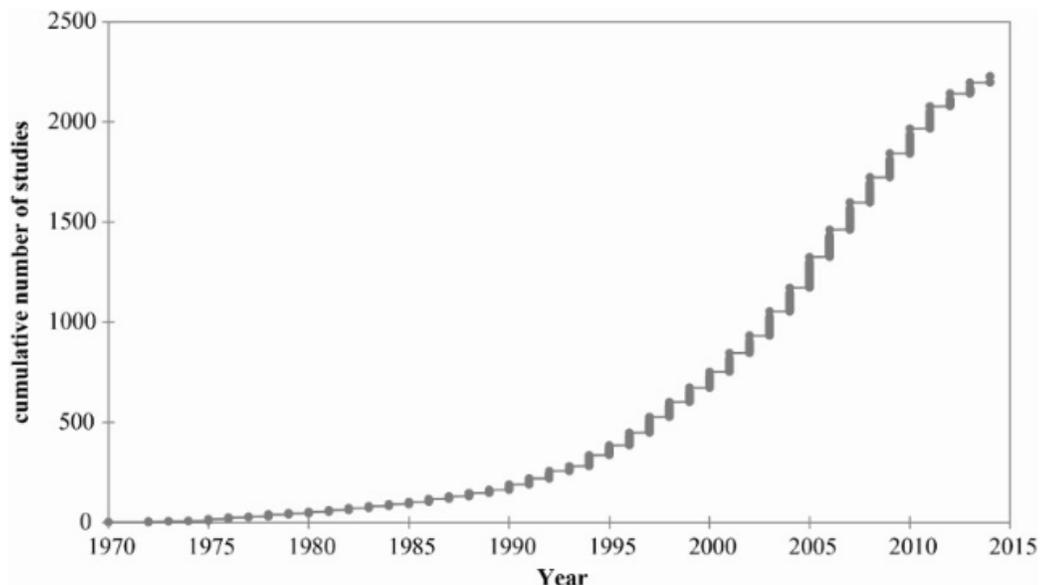
Em 2015, durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 21), o eixo ambiental do ESG ganhou destaque através do que ficou conhecido como Acordo de Paris. Este acordo estabeleceu um pacto global para

combater a mudança climática e suas consequências, por meio de ações concretas e compromissos de países e organizações. Com o mundo se recuperando da recessão econômica dos anos anteriores, muitas empresas e governos perceberam a importância do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade social e ambiental. Dessa forma, houve um movimento empresarial e de governança mais relevante e objetivo, visando atingir metas ambiciosas, como a limitação do aumento médio da temperatura global a 2°C, quando comparado aos níveis pré-industriais (CABRAL, 2019).

O Acordo de Paris foi um marco importante no reconhecimento da necessidade de se adotar práticas mais sustentáveis e responsáveis em todas as áreas da sociedade, incluindo empresas e investimentos. A sigla ESG passou a ser amplamente utilizada para se referir a essas práticas, que estão relacionadas a questões como sustentabilidade, ética nos negócios, transparência, responsabilidade social, diversidade e inclusão (CABRAL, 2019).

Hoje em dia, é cada vez mais comum que empresas e investidores considerem não apenas o retorno financeiro, mas também o impacto de suas ações no meio ambiente e na sociedade em geral. Após quase vinte anos do lançamento do relatório que trouxe maior visibilidade para o termo ESG, o interesse pelo assunto continua a crescer. Segundo Friede, Busch & Bassen (2015), há um debate em curso sobre o papel e o impacto do setor financeiro no meio ambiente e na sociedade. Neste estudo, os autores analisam estudos sobre as práticas financeiras e destacam o crescimento no número de pesquisas sobre o tema de ESG desde 1970, confirmando que é um assunto cada vez mais discutido em nossa sociedade.

**Figura 1 - Número de estudos ESG ao longo dos anos**



Fonte: Friede, Busch e Bassen (2015, p. 2).

Essa tendência também foi destacada pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa:

O notável avanço das preocupações de investidores, empresas, governos e indivíduos com questões climáticas e sociais tem consolidado o fim da chamada “doutrina Friedman”, segundo a qual o propósito primordial das empresas é a geração de lucros para os acionistas. Nessa segunda década do século 21, essa visão está superada e dá lugar à percepção de que esse sistema deu muito errado. É nesse contexto que ganham cada vez mais espaço os fatores ESG (IBGC, 2020).

Portanto, a adoção dos princípios ESG deixa de ser vista como um diferencial competitivo entre as corporações e passa a ser fator determinante para o sucesso destas instituições no longo prazo.

A adoção de princípios ESG na análise de empresas permite-nos trazer para mesa de discussão questões que, além de serem fatores cruciais para o bem da sociedade, manutenção do planeta e construção de um mundo melhor, afetam diretamente os resultados das empresas. Na nossa visão, as empresas vencedoras serão aquelas cujo comportamento em relação às questões ambientais, sociais e de governança são colocadas em primeiro plano. (UNGARETTI, 2020)

Cabe ainda ressaltar que há um interesse crescente em identificar padrões de sustentabilidade corporativa, uma vez que as empresas não são apenas "julgadas" por seu desempenho financeiro, mas também por sua capacidade de reagir a diferentes desafios ambientais, sociais e de governança corporativa (IAMANDI *et al.*, 2019, p.3).

Considerando a relevância do tema, serão apresentados abaixo cada um dos aspectos que compõem essa abordagem, sejam eles o aspecto ambiental, social e de governança.

## 2.1 O ASPECTO AMBIENTAL

O aspecto ambiental abrange problemas como mudanças climáticas, poluição, consumo energético, preservação de recursos naturais, desmatamento, bem-estar animal e exploração de terras. Nesse sentido, avaliam-se os esforços das empresas para reduzir seu impacto negativo no meio ambiente, adotando, por exemplo, energias renováveis, reduzindo a emissão de gases de efeito estufa e otimizando o gerenciamento de recursos, água e resíduos. Mesmo após vários controles metodológicos, as empresas que adotaram mais práticas ambientais apresentaram um maior retorno no mercado acionário em comparação com as empresas que adotaram poucas práticas ambientais (DERWALL *et al.*, 2005).

Analisando sob o aspecto de uma empresa, a gestão deve sempre considerar a sustentabilidade em suas ações. Isso pode ser alcançado através da adoção de medidas que contribuam para a redução de emissões de gases poluentes, melhor gestão de resíduos, maior proteção da biodiversidade e utilização de produtos e materiais reciclados, sustentáveis ou biodegradáveis em sua operação. Além disso, é importante adotar práticas de gestão racional da água e energia, reduzindo o consumo desses recursos e evitando desperdícios. No entanto, o objetivo não deve ser apenas evitar ações que sejam poluentes ou degradantes. É importante também adotar medidas que recuperem a biodiversidade e melhorem a qualidade ambiental. Entre essas ações, podemos destacar a recuperação de áreas degradadas, o reflorestamento, a conservação de espécies ameaçadas e a promoção da agricultura sustentável (PARDINI, 2021).

## 2.2 O ASPECTO SOCIAL

A importância da abordagem social no ambiente corporativo tem sido cada vez mais reconhecida. Empresas que adotam políticas voltadas para a promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável, além de promover a igualdade de gênero e garantir os direitos humanos, tendem a gerar alto retorno no mercado acionário a longo prazo. Além disso, a preocupação com o bem-estar dos funcionários também pode ser vista como uma forma de diferenciação frente aos concorrentes, atraindo investidores que valorizam as empresas socialmente responsáveis (EDMANS, 2011).

É fundamental que as empresas se comprometam com a inclusão e diversidade em todas as áreas, desde seus quadros de colaboradores até seus terceirizados e prestadores de serviços. Além disso, é importante que a empresa se preocupe com a saúde e o bem-estar de seus colaboradores, oferecendo programas de qualidade de vida não apenas para eles, mas também para seus familiares. As empresas devem considerar que suas ações podem ter um impacto significativo na comunidade em que estão inseridas. Assim, é imprescindível que essas ações sejam bem planejadas e alinhadas com as necessidades sociais da comunidade. A empresa deve estar atenta aos impactos que suas ações possam ter sobre a sociedade como um todo, e deve trabalhar para minimizar quaisquer efeitos negativos (PARDINI, 2021).

## 2.3 O ASPECTO DE GOVERNANÇA

A governança corporativa é um conjunto de práticas e processos que têm como objetivo alinhar os interesses dos acionistas, da alta administração e demais partes interessadas, visando preservar e otimizar o valor econômico da organização em longo prazo. Além disso, a governança corporativa também envolve a adoção de medidas para prevenir práticas eticamente questionáveis ou ilegais, como a corrupção, reforçando a transparência, a prestação de contas e a responsabilidade social da organização perante a sociedade. (Augusto; Petiz, 2020)

O aspecto de governança é visto por alguns especialistas como fator determinante para o sucesso dos aspectos ambientais e sociais, pois apenas com uma

governança disposta a realizar ações concretas será possível realizar mudanças internas e externas. Para Siqueira (2021), a governança é o driver da inovação e o único caminho de uma empresa ser ESG de verdade, de mudar um jeito de fazer uma economia linear por uma economia circular.

## 2.4 ESG COMO UMA VANTAGEM COMPETITIVA

O desempenho econômico pode ser um fator determinante para novas empresas aderirem ao ESG. Para Wong et al. (2021), o número crescente de empresas que são avaliadas por entidades certificadoras de rating ESG sugere que essas classificações são valiosas para os investidores. Cerca de um quarto dos fundos de investimento gerenciados por profissionais do mundo todo contribuem com a certificação das empresas às quais eles aplicam. Logo, uma eventual redução destes custos de certificação pode estimular a demanda por ações que adotem práticas ESG, valorizando-as ainda mais. Em seu estudo, Chauhan e Kumar (2018) verificam a ocorrência de uma relação positiva entre ESG e valor das empresas. Empresas que divulgam informações relacionadas às práticas de ESG possuem melhores avaliações, enfrentam menos restrições financeiras e contam com menor custo de capital.

Da mesma forma, Garcia et al.(2017) apontam para uma melhor performance das empresas que adotam práticas ESG, o que mitiga os conflitos de interesses entre proprietários e gestores, aumentando seu valor de mercado.

Para Yeh, Lin, Wang &Wu (2020) ocorre que desde o final do século XX, investidores passam a privilegiar empresas que tenham responsabilidade social e corporativa, buscando investimentos mais rentáveis para aportar seus recursos. Os investimentos em empresas sustentáveis geram valor para o acionista no longo prazo, graças à preocupação dessas empresas em detectar e enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais.

Anzilago, Flach e Lunkes (2022) investigaram os efeitos da responsabilidade ambiental e social no desempenho financeiro, observando ainda o papel da governança corporativa nessa relação. Os autores concluíram que a responsabilidade social

corporativa ambiental tem influência no desempenho financeiro mensurado pelo ROA das empresas brasileiras.

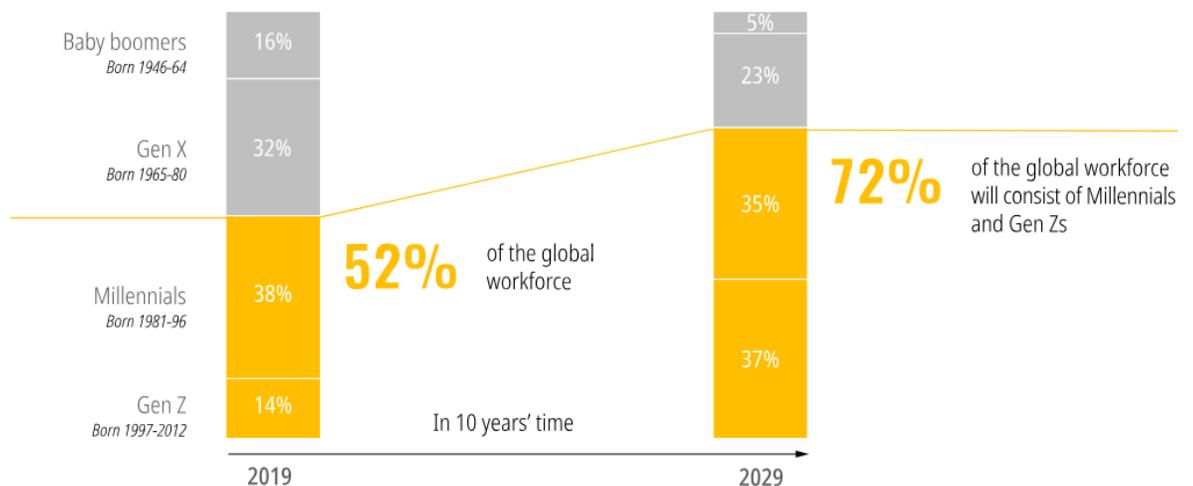
Ramić (2019), encontrou uma relação positiva entre o desempenho social de uma empresa e seu desempenho financeiro, para as empresas listadas ao redor do mundo. Em contraponto, Buallay (2019) identificou uma relação negativa entre o desempenho em ESG e a performance financeira. O autor sugere que isto pode ocorrer devido a relação entre os custos para implementação destas iniciativas, ou em razão destas práticas não estarem sendo realizadas de forma correta ou porque não há apoio institucional suficiente para as tornar mais visíveis, não garantindo aprovação das partes interessadas. Nesse sentido, a adoção de práticas de ESG teria um impacto negativo no resultado financeiro do curto prazo.

Ainda, conforme ABRAMOVAY (2012), a responsabilidade socioambiental pode ser vista como uma resposta a um sistema de pressões que ampliam os riscos do negócio. Dessa forma, as empresas devem permanecer atentas às demandas atuais, garantindo que sua imagem permaneça de acordo com as expectativas da sociedade.

Responsabilidade socioambiental corporativa não consiste em gesto unilateral do setor privado, tática oportunista para lavar a imagem, mas é a resposta a um conjunto mais ou menos difuso de pressões que ampliam os riscos empresariais e obrigam as companhias a transformar os vínculos com base nos quais realizam seus negócios. Como mostra o importante trabalho de Reginaldo Magalhães sobre o setor bancário, imagem não é o mesmo que reputação. Não é algo exterior, um sorriso mecânico que a empresa manipula por meio de comunicadores engenhosos. A reputação é constituída por relações sociais duráveis, dotadas de conteúdo informativo, concepções, ideias e valores sobre o que significa fazer negócios, quais os métodos corretos para se alcançar sucesso, ou seja, em um conjunto de significados partilhados com base nos quais os atores se identificam como pertencentes a certo campo social. A acumulação de capital reputacional depende não só de competência em financiar, construir, produzir e vender, mas de alianças, da relação com atores sociais diversos e da influência nos padrões culturais capazes de legitimar aquilo que faz a empresa. ABRAMOVAY (2012)

Outro ponto que precisa ser considerado é a manutenção das empresas ao longo dos anos. Segundo o estudo de Marsh & McLennan (2020), nos próximos anos a força de trabalho passará por mudanças, com redução da participação das gerações X e *Baby Boomers* e as gerações Millennials e Z passando a constituir 72% da força de trabalho global, conforme apresentado na figura 2. Dessa forma, para os autores a performance ESG funcionará cada vez mais como uma vantagem competitiva para as empresas, servindo para engajar os colaboradores de hoje e atrair os talentos de amanhã.

**Figura 2 - Mudanças na força de trabalho global entre 2019 e 2029**



Fonte: Marsh e McLennan (2020)

### 3 A HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO

Criada em 1844 por 28 operários, sendo eles 27 homens e 1 mulher, em sua maioria tecelões, no bairro de Rochdale-Manchester, na Inglaterra, e reconhecida como a primeira cooperativa moderna, a “Sociedade dos Probos de Pioneiros Rochdale” (*Rochdale Quitable Pioneers Society Limited*) forneceu ao mundo os princípios morais e de conduta que são considerados, até hoje, a base do cooperativismo autêntico. Conforme Dias (2002) essa sociedade só ficou conhecida de Cooperativa de Rochdale após a Lei de 1852.

No Brasil, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a primeira cooperativa fundada foi denominada de Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em 1889, no estado de Minas Gerais. Possuía como foco o consumo de produtos agrícolas. Nos anos seguintes, surgiram outras cooperativas em Minas Gerais e também nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul (OCB, 2023).

Existem diversos tipos de cooperativas em funcionamento no Brasil atualmente, com diversos tipos, como as agrícolas, educacionais, habitacionais, agropecuárias, de saúde, de crédito etc. Para Damke (2012), “a sociedade cooperativa é uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades econômicas, sociais e culturais em comum, por meio de uma empresa de propriedade conjunta e de gestão democrática”.

#### 3.1 OS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

Segundo a OCB, os sete princípios do cooperativismo servem para guiar os cooperativistas ao redor do mundo. Foram baseados no estatuto da cooperativa de consumo de Rochdale (1844), e atualizados no ano de 1995 para que se mantivessem de acordo com as novas dinâmicas sociais, durante congresso coordenado pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Estes princípios seguem vigentes até os dias atuais e definem as bases de todas as instituições cooperativas vigentes. Os princípios são:

- a) **adesão livre e voluntária:** as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar seus serviços e assumir responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo, raciais, políticas ou religiosas;
- b) **gestão democrática:** as cooperativas são organizações democráticas em que os membros participam ativamente na formulação de políticas e tomada de decisões. Os representantes são eleitos pelos membros e são responsáveis perante eles;
- c) **participação econômica dos membros:** a formação e desenvolvimento da estrutura patrimonial da cooperativa é baseada no capital social e reservas, sendo dever do associado contribuir para sua formação. Isso é feito integralizando quotas-partes e decidindo pela transformação em reservas de parte dos excedentes a cada exercício financeiro contábil, de modo que o esforço seja individual e proporcionalmente distribuído;
- d) **autonomia e independência:** cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua, controladas pelos membros. Em caso de acordos com outras organizações, ou de uso de capital externo, devem garantir o controle democrático pelos membros e manter a autonomia;
- e) **educação, formação e informação:** as cooperativas têm como objetivo promover a educação e formação de seus membros e trabalhadores para contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento, além de informar o público em geral sobre a natureza e vantagens da cooperação. A preparação dos atores internos e a conscientização do público em geral são essenciais para a boa prática cooperativista, sua expansão e sustentabilidade;
- f) **intercooperação:** a intercooperação deve começar na base, onde as cooperativas de diferentes ramos operam entre si, como o exemplo da utilização de serviços bancários de cooperativas financeiras por outras cooperativas;
- g) **interesse pela comunidade:** as cooperativas têm o compromisso de promover o desenvolvimento equilibrado de suas comunidades e o bem-estar

de seus associados, respeitando as peculiaridades sociais e econômicas locais e apoiando ações humanitárias.

### 3.2 O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

A primeira cooperativa de crédito no Brasil foi constituída em 28 de dezembro de 1902, na cidade de Nova Petrópolis, no estado do Rio Grande do Sul, inicialmente chamada de Caixa de Economia e Empréstimos *Amstad*, posteriormente de Caixa Rural de Nova Petrópolis, e segue em operação, sendo atualmente chamada de Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha (SICREDI) Pioneira/RS (PAIVA; SANTOS, 2017).

Desde sua criação ocorreram muitas mudanças e evoluções históricas para o cooperativismo de crédito. Em 1995, o Conselho Monetário Nacional (CMN) editou a Resolução 2.193 permitindo a constituição dos bancos cooperativos, de propriedade exclusiva das cooperativas de crédito. Em 2003, o CMN publicou a Resolução 3.106, aprovando o regulamento que disciplina a constituição e o funcionamento de Cooperativas de Crédito no âmbito do Sistema Financeiro Nacional. (DAMKE, 2012).

As cooperativas são instituições financeiras que visam muito mais do que apenas a oferta de serviços financeiros. Elas são formadas pela união de forças e de pessoas que buscam promover a mutualidade e prestar serviços financeiros aos seus associados em suas atividades específicas. Além disso, buscam apoiar e aprimorar a produção, a produtividade e a qualidade de vida dos cooperados, bem como a comercialização e industrialização dos bens produzidos. Para isso, desenvolvem programas de poupança, oferecem crédito consciente e promovem a formação educacional dos cooperados, com o objetivo de fomentar o cooperativismo e garantir uma atuação cada vez mais efetiva no mercado econômico. Dessa forma, se tornam uma importante ferramenta para o desenvolvimento local e regional, contribuindo para a melhoria da economia e da qualidade de vida das comunidades em que atuam. (PAIVA;SANTOS,2017).

#### 4 SISTEMA DE CRÉDITO COOPERATIVO SICREDI

Para a contextualização das práticas adotadas atualmente pelo Sicredi, considerando os aspectos ESG (ambientais, sociais e de governança) serão apresentados a seguir um breve resumo sobre a história da cooperativa e a sua estrutura organizacional.

A história da cooperativa iniciou em 1902, na cidade de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, com a criação da chamada Caixa Rural pelo Padre Theodor Amstad. Nos anos seguintes, ocorreu uma expressiva expansão do cooperativismo de crédito no Brasil, sendo que em 1960 atingiu-se o marco de 500 cooperativas de crédito em funcionamento no país. Em 1995, o Conselho Monetário Nacional autorizou as cooperativas de crédito a estabelecerem bancos comerciais. Assim, neste ano foi fundado o Banco Cooperativo Sicredi - Bansicredi – que ficou encarregado de centralizar o caixa das cooperativas de crédito e acessar a compensação bancária, que até então era realizada pelo Banco do Brasil. (SICREDI, 2022).

Entre os anos de 2000 e 2009 foram criadas as demais empresas que constituem o Sistema Sicredi, como a Confederação, a Corretora de Seguros, a Fundação Sicredi, a Administradora de Consórcios, a Administradora de Cartões, a Sicredi Participações e a Sicredi Fundos Garantidores. (SICREDI, 2022).

Atualmente o Sicredi está presente fisicamente em todos os estados do Brasil, possuem mais de 6,4 milhões de associados, contam com 2.454 agências, sendo que em 217 municípios são a única instituição financeira presente. O Sicredi possui produtos, serviços financeiros e não financeiros destinados a pessoas físicas, jurídicas e agronegócio, que podem ser acionados através das agências ou dos canais virtuais, como o aplicativo Sicredi, caixa eletrônico, Whatsapp do Sicredi e agentes credenciados. (SICREDI, 2022).

A atuação do Sicredi é pautada pelo Planejamento Inspiracional 2030, que coloca o impacto positivo como foco da visão de longo prazo, alinhando as ações aos princípios do cooperativismo e ao desenvolvimento sustentável (SICREDI, 2022).

Ao exercermos nosso papel ativo de associados, agindo como donos do negócio, tornamos a vida financeira de todos mais cooperativa e próspera. Enquanto uns investem e poupam, outros usam esse montante na forma de crédito para realizar os seus sonhos, comprar, produzir e empreender. Dessa forma, o dinheiro circula, movimentando a economia local e se transforma em oferta de empregos, produtos e serviços, geração de renda e mais oportunidades. (SICREDI, 2022, p. 9).

#### 4.1 O RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

O Relatório de Sustentabilidade é um documento divulgado anualmente, onde são apresentadas as informações sobre todas as cooperativas singulares, centrais e as empresas sediadas no Centro Administrativo Sicredi (CAS).

O objetivo do relatório é apresentar como os serviços financeiros e não financeiros geram valor para os associados, colaboradores e comunidades onde o Sicredi está presente. São apresentados os dados de 01 de janeiro a 31 de dezembro do ano anterior ao de divulgação. (SICREDI, 2022)

Sua elaboração segue as normas e diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), padrão utilizado mundialmente para o reporte de sustentabilidade. Em 2022, pela primeira vez, foi utilizado o padrão do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) para o setor financeiro, com o objetivo de alcançar maior transparência com os stakeholders, além de padronizar as informações com o mercado. Todas as edições do Relatório de Sustentabilidade ficam disponíveis no site do Sicredi para que possam ser consultados pelos colaboradores, associados e a comunidade. (SICREDI, 2022)

Para a análise das práticas sustentáveis, sociais e de governança realizadas pelo Sicredi será utilizado o relatório de sustentabilidade mais recente, referente ao ano de 2022, que apresenta os dados dos últimos três anos.

Em 2022 foram celebrados os 120 anos do cooperativismo de crédito no Brasil e a seguir serão apresentadas as práticas ambientais, sociais e de governança praticadas atualmente pelo Sistema.

#### 4.1.1 Práticas ambientais

O Sicredi possui uma estrutura com dois principais agentes para a tomada de decisão dos assuntos ligados à sustentabilidade, que são a Fundação Sicredi e o Conselho de Administração da SicrediPar. A Fundação Sicredi é responsável pela formulação da estratégia e diretrizes de sustentabilidade. Suas definições são analisadas pelo Comitê da Fundação, que é responsável por assessorar o Conselho de Administração da SicrediPar. O Conselho, por sua vez, decide quais ações serão direcionadas para consideração e voto das cooperativas. (SICREDI, 2022)

Depois de finalizado o processo de tomada de decisão, existe a estrutura de implantação das estratégias, que são os Comitês de Sustentabilidade e o Summit Nacional de Sustentabilidade, responsáveis pela implantação da Política de Sustentabilidade e execução da estratégia de sustentabilidade em todos os níveis do sistema. Os comitês de sustentabilidade das cooperativas possuem atuação local, enquanto os comitês de sustentabilidade das centrais possuem atuação regional. O comitê de sustentabilidade do CAS possui impacto sistêmico, pois uma de suas funções é assessorar a diretoria executiva do CAS, sugerindo iniciativas, propondo melhorias e mudanças na estratégia. Por fim, o Summit Nacional de Sustentabilidade possui atuação sistêmica, pois é um fórum nacional que aborda o impacto positivo do Sicredi em âmbito sistêmico e regional. Em 2022, foram apresentadas diversas palestras com temas sobre mudanças climáticas, finanças sustentáveis e inclusão financeira. (SICREDI, 2022)

A estratégia de sustentabilidade é formulada com base em três direcionadores, são eles: desenvolvimento local, relacionamento e cooperativismo e soluções responsáveis. Esses direcionadores são divididos em 12 temas focais. Eles representam onde os esforços devem ser exercidos para a promoção do desenvolvimento sustentável em toda a instituição e serão apresentados na Figura 3. (SICREDI, 2022)

A instituição também tem o compromisso de contribuir com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por serem membros desde 2020 do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). Estes ODS possuem como objetivo

colaborar com o combate à mudança climática, erradicação da pobreza e a preservação dos recursos naturais até 2030. Os ODS prioritários também podem ser observados na Figura 3. (SICREDI, 2022)

**Figura 3 - Direcionadores, temas focais e ODS prioritários da Estratégia de Sustentabilidade do Sicredi**



Fonte: Sicredi (2022).

Com relação as soluções financeiras relacionadas ao tema da Economia Verde, considerando os pilares de baixa emissão de carbono, eficiência no uso dos recursos e inclusão social, o Sicredi destinou em 2022 cerca de R\$ 34,2 bilhões de crédito voltado a estas iniciativas. Algumas das linhas de crédito disponibilizadas pela instituição são: crédito energia solar, destinado para equipamentos e tecnologia para a captação de energia solar e geração de energia elétrica limpa em residências, empresas e propriedades rurais; Crédito energia renovável, destinado a aquisição e instalação de equipamentos para obtenção de energia elétrica a partir de fontes renováveis; programa ABC Mais, destinado a projetos agropecuários que diminuem as emissões de gases de efeito estufa e desmatamento, além de ampliar a área de floresta cultivadas; credita para agricultura familiar, contribuindo com a geração de renda e desenvolvimento das comunidades, entre outros. (SICREDI, 2022)

Ainda considerando o aspecto do crédito, cabe ressaltar o crescimento de algumas linhas. Em 2022, o produto destinado a energia renovável e sustentabilidade ambiental apresentou um crescimento de 160% quando comparado a 2020. Da mesma forma, a linha de crédito de agricultura de baixo carbono apresentou um crescimento de 104%, também comparando ao ano de 2020. A linha de crédito destinada a produção rural familiar apresentou um crescimento de 59% em 2022, quando comparada a 2020. Estas três linhas representam, juntas, cerca de 27 bilhões do crédito com benefícios ambientais e sociais. (SICREDI, 2022)

Outro ponto que merece destaque é que, em 2022, a instituição realizou a primeira emissão de *Green Bond* no exterior, que são títulos de dívida emitidos especificamente para financiar projetos com benefícios ambientais. Além disso, ainda em 2022, a primeira Letra Financeira Sustentável do mercado brasileiro foi lançada pela instituição, com uma captação de R\$ 151,4 milhões de reais com os recursos convertidos em crédito para projetos alinhados à sustentabilidade. (SICREDI, 2022)

A instituição conta ainda com uma Política de Gerenciamento de Risco Socioambiental, revisada em 2022, para estar em conformidade com as novas Resoluções 4.945 e 4.943 do Banco Central do Brasil. Essa política estabelece as diretrizes do gerenciamento de riscos socioambientais em todas as entidades do sistema, a fim de prevenir perdas financeiras, legais ou reputacionais decorrentes de

danos sociais, ambientais ou climáticos. Além da política, a Norma de Gerenciamento de Risco Socioambiental estabelece as diretrizes e regras aplicáveis aos associados com atividades expostas a riscos ambientais ou climáticos. Assim, ambos documentos norteiam as etapas do ciclo de crédito, bem como a criação e manutenção dos serviços financeiros, considerando como base os normativos do Banco Central. (SICREDI, 2022)

Como práticas do gerenciamento dos riscos ambientais e climáticos, podem ser citados a aplicação de questionário socioambiental, a triagem das propostas de crédito, considerando as áreas a serem beneficiadas, o monitoramento após a concessão do crédito, validando sua regularidade, além do contato com os órgãos ambientais através das ações de integração. Algumas atividades são vedadas, como o bloqueio de crédito aos associados e grupos econômicos ligados ao trabalho em condições análogas às de escravidão e a comercialização de madeira de floresta nativa ilegal. (SICREDI, 2022)

Considerando o quesito educacional, a instituição conta com uma capacitação online sobre Riscos e Oportunidades Socioambientais. Sua participação é obrigatória para todos os colaboradores do Sistema e alcançou cerca de 37 mil participantes em 2022. (SICREDI, 2022)

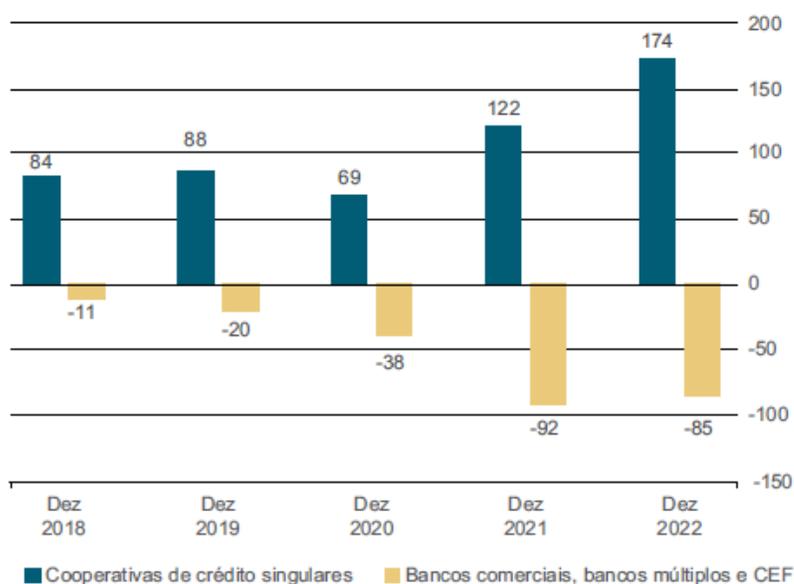
Por fim, considerando a neutralização de carbono, a instituição possui como premissa a compensação anual de todas as emissões de gases estimadas no Inventário Sistêmico. São apoiados seis projetos de créditos de carbono, que totalizam mais de 45 mil toneladas de carbono neutralizadas. Para a redução das emissões, em 2022, mais de 500 unidades de atendimento possuíam autogeração de energia fotovoltaica, o que permitiu evitar cerca de 574 toneladas de emissão de carbono. O prédio do Centro Administrativo Sicredi, localizado em Porto Alegre, recebeu a recertificação *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED) em 2022, que se trata de uma certificação internacional para construções sustentáveis. A estrutura ficou em primeiro lugar entre os doze prédios certificados no Brasil, na categoria Operação e Manutenção. (SICREDI, 2022)

#### 4.1.2 Práticas sociais

O Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, apresentado anualmente pelo Banco Central (2022), apresenta que a quantidade de municípios atendidos pelo segmento bancário está reduzindo nos últimos anos, enquanto a quantidade de municípios atendidos pelo cooperativismo de crédito segue crescendo. Em 2022, 174 novos municípios do Brasil passaram a ser atendidos por cooperativas de crédito e 85 municípios deixaram de ser atendidos por agências e postos bancários, conforme apresentado na Figura 4.

O segmento de cooperativas de crédito tem melhorado sua eficiência operacional e seu ganho de escala, bem como vem ampliando sua atuação geográfica e o público em condições de associação e de acesso ao atendimento do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. Espera-se que a expansão da rede de atendimento continue fortalecendo o cooperativismo como instrumento de inclusão financeira, principalmente em contexto de fechamento de agências e postos de atendimento bancário. (BANCO CENTRAL, 2022)

**Figura 4 - Variação absoluta da quantidade de municípios atendidos por bancos ou cooperativas**



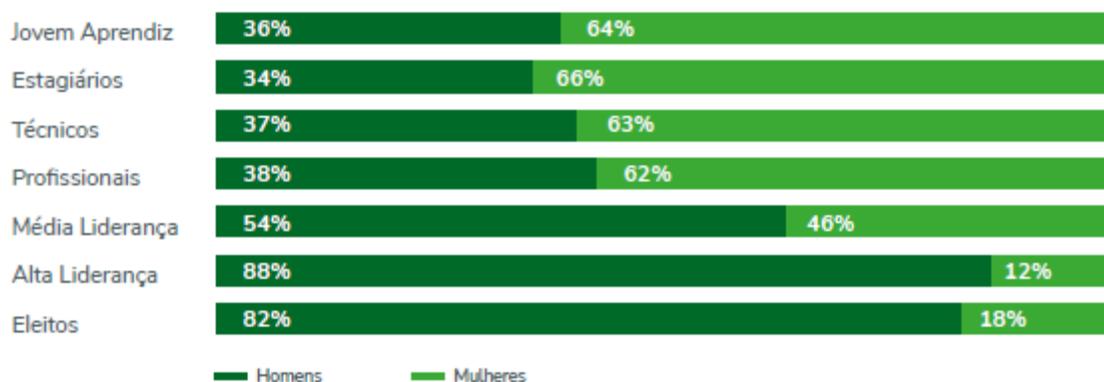
Considera variação anual absoluta na quantidade de municípios com pelo menos uma sede ou PAC de cooperativas singulares ou com pelo menos uma agência, PAA ou PAB de bancos comerciais, múltiplos ou Caixa. Fonte: Banco Central (2022).

No Sicredi, o número de associados apresentou um crescimento de 32%, passando de 4,9 milhões de associados em 2020 para mais de 6,4 milhões de associados em 2022. Em 217 municípios, é a única instituição financeira presente fisicamente. Destes municípios, 155 possuem até 5 mil habitantes, 61 possuem de 5 a 20 mil habitantes e um município possui mais de 20 mil habitantes. A instituição conta com 2.454 agências, sendo que 274 foram abertas em 2022. O número de associados que participaram de assembleias apresentou crescimento de 54%, passando de 286 mil associados em 2020 para cerca de 440 mil associados em 2022. (SICREDI, 2022)

O número de colaboradores apresentou crescimento de 30%, passando de cerca de 30 mil colaboradores em 2020 para quase 39 mil colaboradores em 2022. A instituição utiliza a metodologia *Great Place to Work* (GPTW) para a realização da pesquisa de clima com os colaboradores e atingiu em 2022 um índice de confiança de 89%, sendo reconhecidos pela GPTW com a 4ª colocação como melhor empresa para trabalhar, na categoria Instituições Financeiras – Cooperativas de Crédito. (SICREDI, 2022)

Na Figura 5 é apresentado o gênero dos colaboradores por nível funcional. Nessa figura, fica claro que as mulheres apresentam a maioria dos colaboradores nos cargos de baixa liderança. A partir da média liderança, ocorre uma inversão e os homens passam a ser a maioria dos colaboradores. A instituição ainda pode avançar na diversidade dos colaboradores e, considerando isso, em 2022 foi eleita a primeira conselheira independente no Conselho de Administração da SicrediPar. (SICREDI, 2022)

**Figura 5 - Gênero dos colaboradores por nível funcional 2022**



Fonte: Sicredi (2022).

Os colaboradores possuem acesso a diversas capacitações através da plataforma de ensino Sicredi Aprende. As capacitações abrangem diversos assuntos, como riscos sociais, ambientais e climáticos, cooperativismo e sustentabilidade. Em 2022, 38.179 colaboradores realizaram as capacitações, com uma média de 29 horas de treinamento por colaborador e um investimento de cerca de R\$ 46,8 milhões. (SICREDI, 2022)

O incentivo a educação não fica restrito aos colaboradores, através do Programa A União Faz a Vida, o Sicredi busca contribuir com as escolas no desafio de inovar nos modelos de educação. Em 2022, o programa abrangeu 11.995 projetos, em 2.945 escolas, de 576 municípios, com 42.738 educadores participantes e 507.074 crianças e adolescentes beneficiados. (SICREDI, 2022)

Com o Programa Cooperativas Escolares estudantes são desafiados a criar e desenvolver uma cooperativa escolar com finalidade educativa, buscando desenvolver os jovens em aspectos de liderança, empreendedorismo, educação financeira e inclusão social. Em 2022 este programa atuou em 207 escolas, em 119 municípios e impactou cerca de 6.570 alunos. (SICREDI, 2022)

O Programa Cooperação na Ponta do Lápis é um programa de educação financeira. Através dele foram realizadas 10.437 ações voltadas aos associados e comunidades, como a distribuição de mais de 1 milhão de gibis da Turma da Mônica, com assuntos de educação financeira. Uma das ações do programa é a participação na Semana Nacional de Educação Financeira (ENEF), que concentra diversas ações educacionais gratuitas, como palestras, oficinas, cursos, campanhas e postagens em redes sociais, voltadas para colaboradores, associados e comunidades. Esse programa impactou em 2022 cerca de 20 milhões de pessoas e ganhou o prêmio *Banking Transformation 2022* de melhor Iniciativa de Educação Financeira do Brasil. (SICREDI, 2022)

O Programa Crescer é uma iniciativa de educação cooperativa disponível para associados e não associados. Através deste programa é apresentado o cooperativismo às pessoas que ainda não são associadas, os diferenciais da instituição aos novos associados e desenvolvimento de lideranças para a sustentabilidade do Sistema. Em 2022 foram 120.984 pessoas formadas no programa. (SICREDI, 2022)

O Dia de Cooperar, também conhecido como Dia C, é uma iniciativa nacional para incentivar o voluntariado, organizado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2023). Em 2022 o Sicredi promoveu 3.514 ações relacionadas ao dia C, que impactaram mais de 530 mil pessoas e envolveram cerca de 50 mil voluntários. (SICREDI, 2022)

O Fundo Social é um programa onde as cooperativas destinam uma parte do resultado do exercício anterior para apoiar projetos sociais locais, de interesse coletivo. Em 2022 foram investidos R\$ 40,3 milhões, um aumento de 78% em comparação a 2020 e 31% em comparação a 2021. Foram atendidos 5.171 projetos sociais, que impactaram cerca de 5,5 milhões de pessoas. (SICREDI, 2022)

Por meio das Leis de Incentivo Fiscais, parte do imposto de renda devido é destinado para projetos sociais e culturais. Em 2022 este valor destinado foi de R\$ 5 milhões. (SICREDI, 2022)

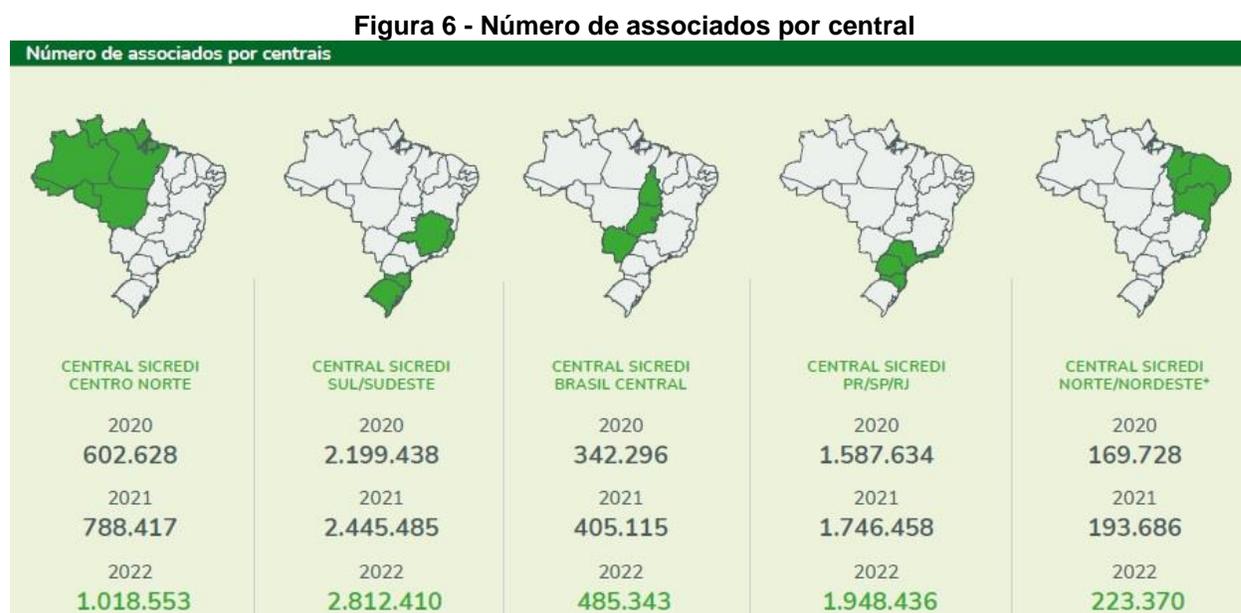
#### **4.1.3 Práticas de governança**

A estrutura organizacional da cooperativa apresenta os associados em primeiro lugar. Os associados vinculam-se às cooperativas através do aporte de capital, o que lhes garante o direito a voto nas decisões da cooperativa, que são tomadas através das assembleias de núcleo. Além disso, é importante destacar que o peso do voto é igual para todos os associados, independentemente do volume de recursos aplicados. Após os associados, encontram-se os coordenadores de núcleo, que são os representantes eleitos pelos associados. São os responsáveis por levar adiante as decisões tomadas pelo núcleo da cooperativa para as assembleias gerais. (SICREDI, 2022)

As cooperativas são a base do sistema. Seus objetivos são estimular a formação de poupança, administrar os recursos e conceder empréstimos aos associados, além de prestar serviços próprios de uma instituição financeira. Como principal elo com os associados, elas também são responsáveis pela tomada de decisão em caráter sistêmico através dos seus Conselhos de Administração. (SICREDI, 2022)

Para liderar o desenvolvimento do cooperativismo em âmbito regional, existem as Cooperativas Centrais. Atuam de forma a supervisionar, apoiar o desenvolvimento e

expansão das cooperativas singulares. Cada Central possui o seu Conselho de Administração e são as controladoras da SicrediPar. São cinco Centrais, divididas por região de atuação, sendo elas: Central Centro Norte, Central Sul/Sudeste, Brasil Central, Central PR/SP/RJ e Central Norte/Nordeste (SICREDI, 2022). O número de associados por central será apresentado conforme Figura 6:



Fonte: Sicredi (2022).

Após as centrais, consta a SicrediPar, a  *Holding* que controla o Banco e é a responsável por coordenar as decisões estratégicas do Sistema. Possui o objetivo de assegurar a participação direta e formal das cooperativas de crédito na gestão do Sistema e, ao mesmo tempo, fornecer aos associados, à sociedade, órgãos de regulação, Banco Central e demais instituições financeiras que atuam em nível nacional e internacional maior transparência na estrutura de governança do Sicredi. (SICREDI, 2022)

O Conselho Fiscal monitora o cumprimento dos deveres legais e estatutários da administração e o Colégio de Diretores Executivos (CDE) avalia, debate e recomenda estratégias de atuação e posicionamento sistêmico para os temas vinculados ao planejamento estratégico e sua execução. (SICREDI, 2022)

Por fim, constam as empresas sediadas no Centro Administrativo Sicredi (CAS), que são a Confederação Sicredi, o Banco e suas empresas controladas, a Fundação e o Sicredi Fundos Garantidores. O CAS é o responsável por desenvolver soluções e auxiliar as cooperativas no atendimento das necessidades dos associados. (SICREDI, 2022)

A Confederação atua como um centro de infraestrutura e serviços compartilhados, através da prestação de serviços como o fornecimento de sistemas, operacionalização de atividades, serviços administrativos, coordenação logística, compra de bens e administração de carteiras de títulos e valores imobiliários para todo o sistema. (SICREDI, 2022)

A Fundação tem como propósito manter viva a essência do cooperativismo na cultura do Sicredi. Buscando a ampliação do impacto positivo da instituição, atua através de programas e iniciativas educacionais, sociais, culturais, ambientais e de governança. (SICREDI, 2022)

A Sicredi Fundos Garantidores (SFG) é uma empresa sem fins lucrativos, que possui como associados as cooperativas singulares e centrais. Seu propósito é contribuir com a credibilidade, desenvolvimento e solidez do Sistema, além de apoiar ações de desenvolvimento das cooperativas, garantindo a sustentabilidade no longo prazo. (SICREDI, 2022)

O Banco Cooperativo Sicredi responsável por desenvolver e disponibilizar produtos e serviços financeiros. É o controlador da Administradora de Consórcios, Corretora de Seguros e Administradora de Bens e possui como parceiros estratégicos o *Rabo Partnerships B.V.*, que faz parte do grupo holandês Rabobank e o *International Finance Corporation (IFC)*. É através do Banco que são realizadas a gestão de riscos do Sistema e a administração em escala dos recursos. (SICREDI, 2022)

Todas essas entidades compõem o Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi e são elas que proporcionam os ganhos de eficiência ligados à estratégia, à tomada de decisão e aprimoramento dos processos internos. (SICREDI, 2022)

O Sicredi possui atualmente cerca de R\$ 160,6 bilhões de saldo em carteira de crédito, R\$ 153,9 bilhões em depósitos totais, R\$ 30,3 bilhões de patrimônio líquido, R\$ 263,5 bilhões em ativos e um resultado líquido de R\$ 5,9 bilhões. (SICREDI, 2022)

Em 2022 ganhou diversos prêmios e reconhecimentos. Além da certificação de prédio mais sustentável do Brasil pela *LEED* e o *Prêmio Banking Transformation 2022* que já foram citados, a instituição foi reconhecida com a 4ª posição entre as melhores instituições financeiras do Brasil, no ranking *World's Best Banks 2022*, realizado pela Forbes e Statista, empresa de estatísticas. Também conquistou o *rating* máximo da agência Moody's na categoria Local, AAA, por ter um perfil de crédito e seguro e menos arriscado segundo as agências de classificação de risco. De acordo com a *Época Negócios 360º*, o Sicredi é a 6ª maior instituição financeira em depósitos e a 8ª maior em patrimônio total e lucro líquido. Também conquistou a 8ª posição na categoria "100 maiores bancos" no anuário organizado pelo Valor Econômico. (SICREDI, 2022)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões ambientais, sociais e de governança estão se tornando cada vez mais populares. A abordagem ESG pode ser vista pelas empresas como uma forma de impactar positivamente as comunidades em que estão inseridas, através do cuidado com o meio ambiente, práticas que promovam o bem-estar social e uma governança com ética e transparência. Ou, por outro lado, pode ser vista como uma forma de ter um diferencial competitivo, visto que empresas que possuem certificação ESG possuem também melhores avaliações no mercado.

Através deste trabalho foi possível identificar que o sistema de crédito cooperativo Sicredi possui diversas ações relacionadas ao ESG e que, muitas delas, iniciaram no início dos anos 2000, em um período próximo do surgimento do ESG.

Considerando as práticas ambientais podemos destacar o compromisso da instituição de contribuir com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, determinados pela ONU e a destinação de cerca de R\$ 34,2 bilhões de crédito para projetos relacionados ao tema da Economia Verde.

Considerando as práticas sociais, podemos destacar a presença da instituição em 217 municípios do Brasil, onde são a única instituição financeira presente fisicamente, colaborando com o desenvolvimento e inclusão financeira destas localidades. Além disso, o Fundo Social impactou, em 2022, cerca de 5,5 milhões de pessoas atendidas pelos projetos sociais locais das cooperativas, onde foram investidos cerca de R\$ 40,3 milhões.

Por fim, considerando as práticas de governança, a instituição apresenta em sua estrutura organizacional os associados em primeiro lugar. Estes associados, são convidados para participarem das assembleias, que ocorrem anualmente, onde todos possuem o mesmo poder de voto, independentemente do valor de suas cotas.

Podemos considerar que a instituição atua fortemente nos três aspectos do ESG, apresentando uma governança ética e transparente, o cuidado com o ambiente no qual está inserida e com apoio a diversas instituições vinculadas a iniciativas sociais, podendo assim ser considerada um case de sucesso de ESG.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Muito além da economia verde**. 2012

ANZILAGO, M.; FLACH, L.; LUNKES, R. J.. **Efeitos da responsabilidade social corporativa no desempenho financeiro das empresas listadas no ise**. Revista Universo Contábil, v. 16, n. 4, p. 140-158, 2022. ISSN 1809-3337.

AUGUSTO, N.C.; PETIZ JÚNIOR, C.R.L. A revolução ESG e o papel do compliance público. **Jota**, 8 dez. 2020. Disponível em: [www.jota.info/coberturas-especiais/inova-e-acao/a-revolucao-esg-e-o-papel-do-compliancepublico-08122020](http://www.jota.info/coberturas-especiais/inova-e-acao/a-revolucao-esg-e-o-papel-do-compliancepublico-08122020). Acesso em: 02 jun. 2023.

BANCO CENTRAL. Panorama do Sistema de Nacional de Crédito Cooperativo. 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama?ano=2022> Acesso em: 1/08/2023.

BANCO MUNDIAL. **Governance and Development**. 1992. Disponível em: <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/604951468739447676/governance-and-development>. Acesso em: 6/06/2023.

BUALLAY, A. **Between cost and value: Investigating the effects of sustainability reporting on a firm's performance**. Journal of Applied Accounting Research, 20(4), 481–496, 2019.

CABRAL, Kempson. **O que é o Acordo de Paris?** 2019. Disponível em: <https://cebds.org/o-que-e-o-acordo-de-paris/#.YJXFKuhKjIU>. Acesso em: 15 maio 2023.

CHAUHAN, Y., & KUMAR, S.B. (2018). **Do investors value the nonfinancial disclosure in emerging markets?** Emerging Markets. Review, 37, 32–46. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ememar.2018.05.001> Acesso em 12/08/2023

DAMKE, Laércio; Organização do quadro social da cooperativa de Crédito Sicredi União RS. 2012. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/563/Laercio%20Damke.pdf?sequence=1>> Acesso em 21/06/2023

DERWALL, J. et al. The Eco-Efficiency Premium Puzzle. Financial Analysts Journal, v. 61, n. 2, p. 51–63, 2 mar. 2005.

EDMANS, A. Does the stock market fully value intangibles? Employee satisfaction and equity prices. *Journal of Financial Economics*, v. 101, n. 3, p. 621–640, set. 2011.

REDE BRASIL DO PACTO GLOBAL. **Entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa.** [2020]. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>. Acesso em 03/07/2023

FRIEDE, G.; BUSCH, T.; BASSEN, A. ESG and financial performance: aggregated evidence from more than 2000 empirical studies. *Journal of Sustainable Finance & Investment*, v. 5, n. 4. 2015.  
<<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/20430795.2015.1118917>>

GARCIA, A.S. ,Mendes-Da-Silva, W., & Orsato, R.J. (2017). **Sensitive industries produce better ESG performance: Evidence from emerging markets.** *Journal of Cleaner Production*,150, 135-147. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.02.180>

IAMANDI, I.; CONSTANTIN, L.; MUNTEANU, S.; CERNAT-GRUICI, B. Mapping the ESG Behavior of European Companies. A Holistic Kohonen Approach. *Sustainability*, 11(12), 3276, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA - IBGC. Governança é a chave do ESG no mundo. **Blog do IBGC**, São Paulo, dia ano 2020. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/blog/governanca-esg-no-mundo>. Acesso em 20/06/2023.

MARSH & MCLENNAN COMPANIES. **ESG as a Workforce Strategy.** MarshMcLennan, 2020. Disponível em: <https://www.mmc.com/insights/publications/2020/may/esg-as-a-workforcestrategy.html>. Acesso em: 25/06/2023.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS – OCB. **História do cooperativismo.** 2023. Disponível em: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/historia-do-cooperativismo>>

PACTO GLOBAL; STILINGUE. **A evolução do ESG no Brasil.** 2021. Disponível em: <https://conteudos.stilingue.com.br/estudo-a-evolucao-do-esg-no-brasil>. Acesso em: 28/05/2023.

PARDINI, Eduardo Person. Por que precisamos nos preocupar com o ESG – Environment, Social & Governance? **Legis Compliance**, 30 de mar. 2021. Disponível em: <https://www.legiscompliance.com.br/colunistas/eduardo-person-pardini/2996-por-que-precisamos-nos-preocupar-com-o-esg-environment-social-governance>. Acesso em: 13/07/2023.

RAMÍĆ, H. Relationship Between ESG Performance and Financial Performance of companies: an Overview of the Issue. **University of Lausanne.** 2019.

SICREDI. **Relatório de Sustentabilidade**. 2022. Disponível em: <https://sicredifazadiferenca.com.br/impactopositivo/> Acesso em: 03/07/2023.

SGRILLO, Phillip; Desenvolvimento e cooperação internacional. **Impacto dos princípios Environmental Social Governance na indústria financeira**. 2021. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/23646/1/DM-PGS-2021.pdf>> Acesso em 2/07/2023

SIQUEIRA, C. **O impacto social e ambiental no setor empresarial**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Jurídicas) – Faculdade de Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

UNGARETTI, M. **ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema**. 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/esg/esg-de-a-a-z-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-tema/>. Acesso em: 03/07/2023

WONG, W.C., BATTEN, J.A., AHMAD, A.H., MOHAMED-ARSHAD, S.B., NORDIN, S., & ADZIS, A.A. 2021. **Does ESG certification add firm value?** Finance Research Letters, v. 39, p. 1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.frl.2020.101593>. Acesso em: 08/08/2023

YEH, C-C., Lin, F., WANG, T-S., & WU, C-M. (2020). Does corporate social responsibility affect cost of capital in China? **Asia Pacific Management Review**, 25, 1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2019.04.001> Acesso em: 05/08/2023

## ANEXO A – Demonstrativos e Indicadores

### Direcionador de relacionamento e cooperativismo

TEMA FOCAL	DESCRIÇÃO	PÚBLICOS IMPACTADOS
Difundir o cooperativismo e a sustentabilidade	<p>Fomentar a cultura cooperativa entre os colaboradores e associados, reforçando o diferencial democrático, colaborativo e transparente do nosso modelo de gestão, fortalecendo os vínculos de confiança e reciprocidade.</p> <p>Ampliar o entendimento dos colaboradores e associados sobre como a sustentabilidade afeta o nosso negócio e a tomada de decisão, aproveitando as oportunidades e melhor gerindo os nossos riscos.</p>	<p>Externo: na relação com os associados e na comunidade.</p> <p>Interno: na governança, com conselheiros e coordenadores de núcleo. Na cultura interna, com colaboradores.</p>
Fortalecer nosso modelo de Governança	<p>Ampliar a participação dos associados nas assembleias e na tomada de decisão, fortalecendo o sentimento de pertencimento, reforçando o diferencial democrático, colaborativo e transparente do nosso modelo de gestão, fortalecendo os vínculos de confiança e reciprocidade e garantindo a perenidade do nosso negócio.</p>	<p>Interno: na governança, com conselheiros e coordenadores de núcleo. Na cultura interna, com colaboradores.</p>
Promover a inclusão e a diversidade	<p>Direcionar nossa atuação sempre respeitando a individualidade dos associados, promovendo relações horizontais, duradouras e fortalecendo os valores do cooperativismo, como a igualdade e a equidade.</p> <p>Promover uma governança inclusiva, diversa e equitativa, bem como um ambiente de trabalho inclusivo e diverso, com pluralidade de pensamento, colaboração e inovação.</p>	<p>Externo: na relação com os associados, comunidade e governo.</p> <p>Interno: na governança, com conselheiros e coordenadores de núcleo. Na cultura interna, com colaboradores.</p>

Fonte: Sicredi, 2022, p.48.

### Direcionador de soluções responsáveis

TEMA FOCAL	DESCRIÇÃO	PÚBLICOS IMPACTADOS
<b>Promover a educação financeira</b>	Incentivar atitudes conscientes em relação ao dinheiro, oferecendo orientação e aconselhamento para que os nossos associados, colaboradores e comunidades possam fazer escolhas ponderadas, alinhadas ao seu bem-estar, com autonomia, independência e planejamento.	<b>Externo:</b> na relação com os associados, comunidade e governo. <b>Interno:</b> na cultura interna, com colaboradores.
<b>Oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo e econômico, social e ambiental</b>	Identificar oportunidades de criação e aprimoramento das nossas soluções, com um olhar para a sustentabilidade, como: as finanças sustentáveis, a Economia Verde e de baixo carbono, os negócios de impacto social positivo e de fomento à economia local.	<b>Externo:</b> na relação com os associados, comunidade e governo. <b>Interno:</b> na cultura interna, com colaboradores.
<b>Garantir a gestão integrada de riscos</b>	Trabalhar em conjunto com os associados para prevenir e mitigar impactos relacionados a riscos de qualquer natureza.	<b>Externo:</b> na relação com os associados, comunidade e governo. <b>Interno:</b> na cultura interna, com colaboradores.
<b>Promover a gestão ecoeficiente</b>	Busca tornar a operação de nossas agências e sedes mais sustentáveis. Disseminar a implantação de boas práticas relacionadas à ecoeficiência e combate às mudanças climáticas, contribuindo para tornar nossa operação mais sustentável.	<b>Externo:</b> na relação com os associados, comunidade e governo. <b>Interno:</b> na cultura interna, com colaboradores.
<b>Atuar com fornecedores e parceiros com gestão sustentável</b>	Estender nossas preocupações com sustentabilidade à cadeia de fornecedores e parceiros, estimulando-os a adotarem as melhores práticas sociais e ambientais.  Prestar apoio à formação técnica e definir critérios específicos para contratação, acompanhamento e avaliação desses fornecedores.	<b>Externo:</b> na relação com os associados, fornecedores e governo.

Fonte: Sicredi, 2022, p.49.

### Direcionador de desenvolvimento local

TEMA FOCAL	DESCRIÇÃO	PÚBLICOS IMPACTADOS
Contribuir para o desenvolvimento das comunidades	Fortalecer as relações com a comunidade, gerando vínculos de confiança e reciprocidade, por meio de ações estruturadas de investimento social privado que levem em conta as necessidades locais, alinhadas à marca, aos princípios e valores do cooperativismo e à Cidadania Corporativa.	Externo: na relação com os associados, comunidades e governo.
Promover o desenvolvimento das pessoas	Investir na aprendizagem, formação, desenvolvimento e inovação dos nossos colaboradores, associados e pessoas nas comunidades.	Externo: na relação com os associados, comunidades e governo. Interno: na cultura interna, com colaboradores.
Fomentar a economia local	Fomentar a economia local por meio de parcerias, do fortalecimento dos negócios dos nossos associados nas localidades onde estamos presentes e da contratação de fornecedores locais.	Externo: na relação com os associados, fornecedores, comunidades e governo.
Promover a inclusão financeira	Promover a inclusão financeira de pessoas física e jurídica, inserindo-os no sistema financeiro e dando acesso às soluções financeiras.	Externo: na relação com os associados, fornecedores, comunidades e governo.

Fonte: Sicredi, 2022, p.50.

**Indicador executivo de sustentação do negócio**

	2021	2022
Associados correntistas ativos (percentual)	72,46%	75,17%
NPS (percentual)	74,8%	74,4%
Principalidade geral (percentual)	33,87%	39,40%
Market Share de depósitos na área de abrangência (percentual)	3,4%	3,8%
Patrimônio líquido total (bilhões)	24,9	30,3
Índice de eficiência ajustado ao risco	0,65	0,69

Fonte: Sicredi, 2022, p.53.

**Indicadores de impacto positivo – Relacionamento e cooperativismo**

	2020	2021	2022	PILAR	PÁGINA
Associados (quantidade)	4.901.724	5.579.161	6.488.112	Social	26
Cooperativas (quantidade)	108	108	105	Social	13
Colaboradores (quantidade)	29.830	34.127	38.816	Social	150
Associados que participaram de assembleias (milhares)	286	299	440	Social	61
Associados que participaram das assembleias (percentual)	9,4%	5,7%	7,4%	Social	61
Coordenadores de núcleo (quantidade)	11.238	12.908	13.107	Social	63
Associados participantes do Programa Crescer (quantidade)	48.161	70.010	120.894	Governança	77
Coordenadores de núcleo formados na capacitação básica	–	39,7%	60%	Governança	78
Conselheiros formados na capacitação básica	–	58,4%	65,7%	Governança	78
Entidades com Comitês de Sustentabilidade	–	52	77	Governança	44
Mulheres no cargo de liderança – total Eleitos (coordenadores de núcleo, conselheiros e presidentes) + estatutários + CLT	–	30,77%	31,67%	Governança	84
Jovens no cargo de liderança – total Eleitos (coordenadores de núcleo, conselheiros e presidentes) + estatutários + CLT	–	22,41%	21,65%	Governança	84

Fonte: Sicredi, 2022, p.53.

### Indicadores de impacto positivo – Soluções responsáveis

	2020	2021	2022	VALOR GERADO	PÁGINA
Montante investido na Economia Verde (R\$ bilhões)	18,9	27,6	34,2	Econômico	119
Colaboradores capacitados em temas relacionados a riscos econômicos, ambientais e climáticos <sup>3</sup>	–	29.037	36.923	Governança	130
Agricultura feminina (R\$ milhões)	18,24	17,54	18,08	Econômico	120
Agricultura de Baixo Carbono (R\$ milhões)	4.061	6.666	8.285	Econômico	120
Boas práticas agrícolas (R\$ milhões)	1.525	2.249	2.421	Econômico	120
Energia Renovável e Sustentabilidade Ambiental (R\$ milhões)	2.356	4.531	6.136	Econômico	120
Operações para energia solar (R\$ bilhões)	1,6	3,3	3,5	Econômico	119
Emissões absolutas de gases de efeito estufa (tCO <sub>2</sub> e) <sup>1</sup>	21.358,98	20.636,07	28.368,55	Ambiental	137
Total de emissões por colaborador (tCO <sub>2</sub> e/colaborador)	0,7	0,6	0,7	Ambiental	137
<b>Semana Nacional de Ações de Educação Financeira</b>					
Pessoas impactadas (milhões)	4,4	19	20	Social	90

Fonte: Sicredi, 2022, p.54.

### Indicadores de impacto positivo – Desenvolvimento local

	2020	2021	2022	VALOR GERADO	PÁGINA
Municípios onde estamos presentes (quantidade)	1.463	1.600	1.796	Social	27
Municípios com menos de 100 mil habitantes (percentual)	87%	86%	86%	Social	27
Municípios em que somos a única instituição financeira (quantidade)	216	230	217	Social	27
Montante pago a fornecedores locais (R\$ milhões)	576,18	850,7	2.460,4	Social	145
Resultado distribuído aos associados (R\$ milhões) <sup>2</sup>	990,0	1.191	2.167	Econômico	145
Juros ao capital pago aos associados (R\$ milhões)	246,0	338	1.003	Econômico	55
Valor de Investimento Social (R\$ milhões)	-	158,8	301,3	Social	161
Índice de Confiança dos colaboradores	-	88%	89%	Social	160
Ações realizadas no Dia C (quantidade)	1.033	1.018	3.514	Social	170
<b>Programas de educação para crianças e adolescentes</b>					
<b>Programa A União Faz a Vida</b>					
Municípios participantes (quantidade)	475	472	576	Social	172
Escolas participantes (quantidade)	2.641	2.637	2.945	Social	172
Educadores participantes (quantidade)	23.314	34.953	42.738	Social	172
Crianças e adolescentes (quantidade)	282.201	437.070	507.074	Social	172
<b>Programa Cooperativas Escolares</b>					
Municípios participantes (quantidade)	76	82	119	Social	174
Escolas participantes (quantidade)	145	152	207	Social	174
Educadores participantes (quantidade)	-	-	320	Social	174
Crianças e adolescentes (quantidade)	4.997	4.139	6.570	Social	174
<b>Jornada da Educação Financeira <sup>4</sup></b>					
Municípios participantes (quantidade)	-	-	125	Social	95
Escolas participantes (quantidade)	-	-	331	Social	95
Educadores participantes (quantidade)	-	-	2.308	Social	95
Crianças e adolescentes	-	-	35.128	Social	95

Fonte: Sicredi, 2022, p.55.

## Desempenho financeiro – Combinado (milhares de R\$)

	2020	2021	2022	
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>154.860.895</b>	<b>197.573.755</b>	<b>263.508.623</b>	
<b>Ativo</b>	Disponibilidades	1.258.087	1.443.685	1.530.896
	Aplicações interfinanc. de liquidez	13.044.514	33.716.227	34.081.426
	Títulos e valores mobiliários	38.410.830	22.513.768	59.931.340
	Relações interfinanceiras e interdependências	4.364.055	5.809.721	6.994.552
	Crédito geral	56.885.229	76.316.232	91.729.081
	Crédito rural	33.068.493	46.702.898	53.819.453
	Outros créditos	4.665.308	7.390.522	10.773.414
	Outros valores e bens	515.353	499.375	607.816
	Permanente	2.649.026	3.181.327	4.040.645
	<b>Passivo</b>	Depósitos	104.638.994	129.536.750
Captações no mercado aberto		2.343.109	3.257.872	5.643.824
Obrigações por empréstimos e repasses		15.100.199	18.900.783	24.679.935
Outros passivos		12.220.917	20.665.534	48.692.050
Patrimônio líquido e Participação de acionistas não controladores		20.557.676	25.212.816	30.603.121
<b>Resultado</b>	Receita intermediação financeira	12.663.110	16.959.589	32.101.857
	Outras receitas operacionais	3.669.354	4.401.690	5.446.430
	Despesas intermediação financeira	4.482.667	6.658.784	18.917.892
	Outras despesas operacionais	8.470.768	9.860.894	12.642.609
	Resultados	3.379.030	4.841.601	5.987.783
	Juros sobre o capital próprio	246.116	338.031	1.003.476

Fonte: Sicredi, 2022, p.57.

### Perfil dos associados participantes em assembleia

PÚBLICO	TOTAL
<b>Faixa Etária</b>	
Menos de 30	93.454
Entre 30 e 50	157.229
Acima de 50	100.228
<b>Gênero</b>	
Masculino	202.113
Feminino	148.622
Não identificado	176
<b>Tipo de associação</b>	
Associados (Pessoa Física)	350.911
Associados (Pessoa Jurídica)	88.772
<b>TOTAL DE PARTICIPANTES</b>	<b>439.683</b>

Fonte: Sicredi, 2022, p.62.

### Colaboradores que utilizaram a licença parental

	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Número de colaboradores que utilizaram a licença (quantidade)	744	1.152	1.896
Número de colaboradores que retornaram ao trabalho após a licença (quantidade)	647	890	1.537
Colaboradores que retornaram ao trabalho após a licença (percentual)	0,87	0,77	0,81
Número de colaboradores que completaram 12 meses no trabalho após a licença (quantidade)	445	526	971
Colaboradores que completaram 12 meses no trabalho após a licença (percentual)	0,69	0,59	0,63

Fonte: Sicredi, 2022, p.86.

**Proporção entre a remuneração das mulheres e dos homens (percentual)**

	PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO BASE DE MULHERES E HOMENS			PROPORÇÃO ENTRE A REMUNERAÇÃO MÉDIA DE MULHERES E HOMENS		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Eleitos	68%	68%	67%	70%	63%	64%
Alta Liderança	87%	81%	77%	91%	84%	78%
Média Liderança	71%	71%	73%	74%	74%	75%
Profissionais	81%	83%	82%	87%	88%	88%
Técnicos	167%	92%	92%	146%	99%	99%
Estagiários	103%	98%	96%	103%	98%	99%
Jovem Aprendiz	100%	100%	99%	96%	100%	97%
<b>TOTAL</b>	<b>61%</b>	<b>63%</b>	<b>64%</b>	<b>67%</b>	<b>68%</b>	<b>69%</b>

Fonte: Sicredi, 2022, p.86.

**Produtos e serviços com benefícios ambientais e sociais (R\$ milhares)**

	2020	2021	2022
<b>Programas/linhas de financiamento com benefícios socioambientais</b>			
Agricultura Feminina	18.242,3	17.538,3	18.079,2
Agricultura de Baixo Carbono	4.061.471,8	6.666.055,0	8.285.719,7
Boas Práticas Agrícolas	1.525.353,6	2.249.609,6	2.421.416,3
Energia Renovável e Sustentabilidade Ambiental	2.356.126,5	4.572.827,6	6.136.658,6
Microcrédito/Microempresa	3.978,0	3.671,5	78.223,6
Produção Rural Familiar	7.900.482,5	10.044.566,2	12.545.327,8
Transporte Limpo	-	-	3.343,4
<b>Setores com alta e moderada contribuição ambiental e social</b>			
Alta contribuição [Ambiental]	118.486,2	194.795,1	254.132,6
Alta contribuição [Social + Ambiental]	70.138,5	129.868,8	124.502,2
Alta contribuição [Social]	1.721.118,1	2.152.073,7	2.551.004,0
Moderada contribuição [Ambiental]	711.382,3	1.088.012,4	1.180.162,6
Moderada contribuição [Social + Ambiental]	414.128,8	492.423,9	551.660,1
Moderada contribuição [Social]	19.477,5	27.159,7	45.453,8
<b>TOTAL</b>	<b>18.923.386,3</b>	<b>27.638.601,8</b>	<b>34.195.743,9</b>

Fonte: Sicredi, 2022, p.120.

### Total de emissões de gases de efeito estufa (gee)

FONTE DE EMISSÕES	EMISSIONES TOTAIS (tCO <sub>2</sub> e)	PERCENTUAL*
<b>Escopo 1</b>	<b>8.878,35</b>	<b>31%</b>
Fugitivas	6.678,30	24%
Combustão Móvel Direta	1.928,32	7%
Combustão Estacionária	253,99	1%
Efluentes	17,74	<1%
<b>Escopo 2 - (abordagem de localização)</b>	<b>3.707,93</b>	<b>-</b>
<b>Escopo 2 - (abordagem de escolha de compra)</b>	<b>3.474,16</b>	<b>12%</b>
<b>Escopo 3</b>	<b>16.016,04</b>	<b>56%</b>
Viagens a negócios	6.220,87	22%
Transporte e distribuição (upstream)	8.565,79	30%
Deslocamento de funcionários	170,90	1%
Resíduos gerados nas operações	1.057,60	4%
Transporte de Resíduos**	0,88	<1%
<b>Total (tCO<sub>2</sub>e) (abordagem de escolha de compra)***</b>	<b>28.368,55</b>	<b>100%</b>
<b>Total (tCO<sub>2</sub>e) (abordagem de localização)</b>	<b>28.602,31</b>	<b>-</b>
<b>Intensidade de Emissões (tCO<sub>2</sub>e /colaborador)****</b>	<b>0,73</b>	<b>-</b>

Fonte: Sicredi, 2022, p.137.

### Demonstração do valor adicionado (DVA) (R\$ milhares)

	2020	2021	2022
Valor econômico gerado (receitas)	13.714.352	18.413.759	32.652.309
Valor econômico distribuído	10.581.438	13.910.189	27.667.999
Custos operacionais	6.624.848	8.864.740	20.643.208
Salários e benefícios de empregados	2.905.813	3.806.847	4.868.924
Pagamentos a provedores de capital	246.116	338.031	1.003.476
Pagamentos ao governo	793.935	893.353	1.138.632
Investimentos comunitários	10.726	7.218	13.759
<b>VALOR ECONÔMICO RETIDO*</b>	<b>3.132.914</b>	<b>4.503.570</b>	<b>4.984.310</b>

\* Valor econômico direto gerado menos valor econômico distribuído.

Fonte: Sicredi, 2022, p.144.

**Valor agregado para sociedade (R\$ milhares)**

	2022
Valor econômico direto gerado - receita	32.652.309
(+) *Economia total em taxas Sicredi x Mercado (Crédito Comercial sem cheque e AD)	8.287.574
<b>(=) TOTAL</b>	<b>40.939.883</b>

\* Trata-se do valor de economia gerada pela utilização dos nossos produtos de crédito em relação aos produtos de outras instituições financeiras, resultado da comparação entre as nossas taxas de carteira com a taxa média de mercado fornecida pelo BACEN para o mesmo produto.

Fonte: Sicredi, 2022, p.144.

**Municípios onde somos a única instituição financeira presentes**

NÚMERO DE HABITANTES	2020	2021	2022
Até 5 mil	162	167	155
De 5 a 20 mil	54	63	61
Acima de 20 mil	0	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>216</b>	<b>230</b>	<b>217*</b>

\* A diminuição no ano de 2022 se dá por outras instituições terem chegado nos municípios onde já estávamos presentes.

Fonte: Sicredi, 2022, p.147.

**Número total e percentual de pontos de atendimento em municípios classificados como carentes**

NÚMERO DE HABITANTES	QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS NO BRASIL	QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS COM PRESENÇA DO SICREDI	PERCENTUAL	QUANTIDADE DE AGÊNCIAS
Até 5 mil	524	57	10,88	57
De 5 a 20 mil	1.124	74	6,58	75
<b>TOTAL</b>	<b>1.648</b>	<b>131</b>	<b>7,94</b>	<b>132</b>

\* O cálculo inclui agências bancárias e postos de atendimento cooperativo.

Fonte: Sicredi, 2022, p.147.

**Número de contratos de trabalho**

	2020		2021		2022	
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
Tempo determinado*	225	382	689	1.204	1.704	2.391
Tempo indeterminado	12.109	17.114	13.305	18.929	14.686	21.583
Total por gênero	12.334	17.496	13.994	20.133	16.390	23.974
<b>TOTAL</b>	<b>29.830</b>		<b>34.127</b>		<b>40.364</b>	

Fonte: Sicredi, 2022, p.150.

**Número de contratos de trabalho por central**

	2020	2021	2022
Central Sicredi Sul/Sudeste	10.410	11.854	13.911
Central Sicredi PR/SP/RJ	9.625	10.681	12.265
Central Sicredi Centro Norte	3.586	4.455	5.640
Central Sicredi Brasil Central	2.360	2.812	3.239
Central Sicredi Norte/Nordeste	1.518	1.682	1.971
Centro Administrativo Sicredi (CAS)	2.320	2.643	3.338
SicrediPar**	11	10	11
<b>TOTAL</b>	<b>29.830</b>	<b>34.127</b>	<b>40.364</b>

Fonte: Sicredi, 2022, p.150.